

Um giro fora do óbvio

Salvador Dedique pelo menos um dia para redescobrir o bairro da Saúde



Leo Amaral e Paula Magalhães

REPORTAGEM

leo_amaral

paulamagalhaes1

Ser turista na própria cidade é uma boa maneira de burlar a rotina e agregar conhecimento. Muitas vezes, os afazeres do dia a dia e os programas de sempre impedem-nos de conhecer melhor o local em que a gente vive. Que tal viajar sem ir para longe? Pas-

sar uma tarde no bairro da Saúde é um convite a uma experiência única, que rende muito mais do que lindas fotos para o Insta. A dica é dar um rolé nesse lugar pitoresco, repleto de casinhas seculares, ruas de pedras e com pinta de cidade de interior.

Você pode degustar de um prato autêntico de boteco, acompanhado de uma rosca de picolé, das boas. Reserve um tempinho, também, para conhecer um brechó de charme e apreciar a Igreja da Nossa Senhora da Saúde e Glória, cartão-postal do lugar. Inclusive, o nome do bairro é uma evocação a Nossa Senhora.

Momento Instagram

Para iniciar o passeio, a Igreja Matriz da Nossa Senhora da Saúde e Glória pode ser o ponto de partida. "A edificação começou a ser construída em 1723 e a primeira missa foi realizada em 1724. Porém, ficou completamente pronta entre os anos de 1769-1770", explica o historiador e professor Francisco Sena.

Segundo ele, a igreja é barroca e tem no teto uma das primeiras pinturas ilusionistas da Bahia, realizada pelo artista Domingos da Costa Filgueiras.

O espaço, infelizmente, es-

tá fechado para reforma. "Todas as missas foram transferidas para a Igreja da Providência, no mesmo bairro, pois não há data prevista para abertura", conta Célia Carvalho, indicada pela Arquidiocese para falar sobre o assunto. Enquanto não podemos entrar, o jeito é dar aquela paradinha e usar a fachada imponente - com a robusta porta verde - como pano de fundo para as fotos. Depois, é só esperar as muitas curtidas no Insta.

VÁ LÁ:

Largo da Saúde.

Estique o passeio

Um dia é pouco? Seja hóspede na Saúde e aproveite o fim de semana no bairro. Entre um casarão do século XVIII, cuja fachada é decorada com azulejos, e um sobrado do século XIX - os dois conectados por um lindo pátio arborizado adornado com miniconchas - está o refúgio perfeito para a promoção da música clássica e sacra barroca em Salvador.

É a Pousada Barroca na Bahia, que, além de centro cultural, funciona como uma hospedagem ideal para quem quer vivenciar a vida pulsante e as riquezas históricas do centro da cidade. "Ela foi criada para servir de mantene-

dora do projeto de música clássica, iniciado em 1994", explica o administrador Ricardo Vieira. Segundo ele, os casarões oferecem 24 quartos para a estada. Na edificação mais antiga, funciona a sala de café da manhã, completamente decorada por móveis de época. No sobrado anexo, existe um pequeno auditório usado para os ensaios e apresentações musicais, aberto ao público.

As tarifas de hospedagem dependem da estação e variam de R\$ 90 a R\$ 250.

VÁ LÁ:

Rua Jogo do Carneiro, 75. Telefone: (71) 3015-7086.



FOTOS DE RENATO SANTANA

A beleza da Igreja da Nossa Senhora da Saúde e Glória



A pousada Barroca na Bahia é também um centro cultural

FOTOS DE RENATO SANTANA



O brechó Dela acabou virando uma loja colaborativa e migrou o acervo descolado do Santo Antônio Além do Carmo para o bairro da Saúde

Comprinhas vintage

As fashionistas vão amar o brechó Dela, pilotado pela designer Rafaela Badaró, natural de Ilhéus. "Vim para Salvador fazer o curso de design de interiores, e cheguei a trabalhar na área. Mas sempre tive uma grande paixão pela moda", conta Rafaela. Primeiramente, ela abriu um brechó, onde também funcionava o ateliê de uma amiga artista plástica, no Santo Antônio. Porém, devido às condições delicadas no prédio em que se encontrava, resolveu trazer o acervo para a sua casa, na Saúde, em janeiro deste ano. "As pessoas do bairro acolheram bem a ideia", opina. O brechó ganhou fôlego e virou uma loja colaborativa. Faz parte do acervo, além de roupas de segunda mão, uma marca de roupas infantis e outra de bijuterias. Essa última chama Saturnia - a inspiração veio do filme Barbarella, dos anos 60 - e tem peças confeccionadas em couro pela própria Rafaela, que é oriunda de uma família de sapateiros. As peças custam a partir de R\$ 5.

VÁ LÁ:

Rua Zumbi dos Palmares, número 2. Tel: (71) 99104-1751. Horários: de segunda a sexta, das 9h às 18h, e sábados, das 9h às 14h.



Prove os camarões na cachaça com chip de alho-poró e molho pesto

Se o intuito é desfrutar de uma boa culinária, vale conhecer o boteco Di Janela. Quem comanda é a chef Nara Amaral, natural de Ipiaú, juntamente com o marido Luciano Chastinet, que a ajuda a tocar o negócio. Aberto há 5 anos, o espaço nasceu despretensiosamente e ganhou esse nome por conta de um fato divertido.

"Fazíamos grandes farras com os amigos nessa casa e tudo girava em torno da comida. Assim, um número grande de pessoas começou a entrar pela janela lateral e, também, a sair por ela para comer na calçada", rememora a chef.

Ela começou a trajetória vendendo marmitas, até que percebeu o sucesso do seu



tempero. "Então, pense: por que não abrir um restaurante e vender minha comida?", recorda Nara.

Prove os camarões na cachaça com chip de alho-poró e molho pesto - novidade no cardápio - que custa R\$ 52. O acompanhamento perfeito? Roska de maracujá com picolé. Sai por R\$ 14.

Em tempo: a casa muda o

cardápio de seis em seis meses, tem uma obra de arte de Bel Borba que é marca registrada e a chef é pura simpatia.

VÁ LÁ:

Rua da Glória, 9. Tel: (71) 99296-8700 / 99237-7717. Horários: quintas e sextas, das 11h30 às 15h e das 18h às 22h. Sábados, das 12h às 21h, e domingo, das 12h às 17h.

Hora do refresco: roska de maracujá com picolé